

Dr. Robert A. Peterson, Igreja e as Últimas Coisas, Sessão 19, O Juízo Final, Propósitos, Circunstâncias, O Estado Eterno, Punição Eterna

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre Doutrinas da Igreja e Últimas Coisas. Esta é a sessão 19, O Último Julgamento, Propósitos, Circunstâncias, O Estado Eterno, Punição Eterna.

Continuamos nosso estudo das últimas coisas, especificamente do último julgamento.

Tendo determinado que o tempo era no fim dos tempos, após o retorno de Cristo, após a ressurreição e antes dos novos céus e nova terra, começamos a discutir os propósitos do último julgamento. O propósito principal não é lidar com seres humanos, mas com Deus. O propósito principal é exhibir o último julgamento.

O propósito primário do julgamento final é mostrar a soberania, justiça, poder, verdade, santidade e glória de Deus. Um propósito secundário é, preciso dizer isso tanto negativa quanto positivamente, não determinar quem será salvo e quem será perdido. Isso é determinado antes da morte.

João 3:16 a 18, Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele. João 3:17 a 18, Todo aquele que nele crê já não está condenado.

Quem não crê nele já está condenado, porque não crê no nome do Filho único de Deus. O propósito primário diz respeito à glória de Deus. O secundário não é determinar destinos eternos, mas atribuir destinos eternos.

Vimos isso inúmeras vezes em João 5:27 a 29. Uma hora está chegando quando todos os que estão em seus túmulos ouvirão sua voz e sairão. Haverá uma ressurreição.

Aqueles que fizeram o bem para uma ressurreição da vida, aqueles que fizeram o mal para a ressurreição do julgamento, ou de volta a Mateus 25, ovelhas e cabras, para aqueles à sua direita, o rei pastor que retorna, Jesus dirá: Venham, vocês que são abençoados por meu Pai. Recebam o reino preparado para vocês antes da criação do mundo. Para aqueles à sua esquerda, ele dirá: Afastem-se de mim, vocês que são malditos, para o fogo eterno preparado para o diabo e seus anjos.

O propósito primário do último julgamento é a glória de Deus. O segundo propósito não é determinar destinos eternos, mas atribuí-los. E então, em terceiro lugar, um propósito terciário do último julgamento é determinar graus de punição, concordam os evangélicos, e recompensas. Há alguma discordância.

Vou me voltar para algumas passagens. Vou me voltar para algumas passagens. Primeiro, graus de punição fazem sentido.

Porque embora a punição do inferno seja eterna, ela é a mesma em duração; difere em intensidade de julgamento de acordo com a pecaminosidade do estilo de vida de alguém. E isso faz sentido. Alguns pensaram que recompensas impedem a graça e a graça maligna.

E então o melhor que um amigo meu, um amigo educado meu, pode fazer é dizer: Sim, definitivamente há recompensas. Mas nos são dadas coroas, e então as devolvemos diretamente ao rei. Bem, é tudo para a glória de Deus.

Mas me parece que não há apenas graus de punição, mas há graus de recompensa. Lucas 19:16 e 17. Vou bem rápido e tentarei apenas apontar algumas dessas coisas ao longo do caminho.

Lucas capítulo 19:16, 17 e 19, a parábola das 10 minas. Senhor, a tua minna rendeu mais 10 minnas . Bem feito, servo bom e fiel, servo bom.

Lucas 19:17, porque foste fiel no pouco, terás autoridade sobre 10 cidades. Sua recompensa é grande. O segundo diz: Senhor, tua mina rendeu 5 minas.

E o mestre disse: Vocês devem estar sobre 5 cidades. Parece-me que um grau de dons e responsabilidade é proporcional a diferentes recompensas. Ouça, fazer parte do reino é a maior recompensa de todas.

Isso é meio que um acréscimo a isso. É literal em termos de responsabilidades na nova terra? Não sei, talvez sim. Senhor, aqui está sua minna .

Coloquei num lenço. Fiquei com medo porque você é um homem severo. Ele está criticando Deus, o mestre.

Você pega o que não depositou e colhe o que não plantou. Eu o condenarei com suas próprias palavras, servo mau. E ele o bane para matá-los diante de mim.

Não parece bom. Parece que ele está condenado, ele está sendo julgado. Na verdade, sua recompensa é tirada e dada ao cara que tinha o 10.

Então, parece-me que isso não diz graus de punição, mas parece graus de recompensa. Romanos 2.5, vocês estão armazenando ira para si mesmos, Paulo diz aos hipócritas. Vocês estão armazenando ira.

Parecem graus de punição. Lucas 12 parece ter ambos. Lucas 12:47 e 48.

Jesus contou uma parábola sobre prontidão, que vimos ser o principal propósito das passagens do último julgamento, certamente nos Evangelhos. Lucas 12, o mestre daquele servo, virá em um dia que ele não espera, e em uma hora que ele não sabe, ele o cortará em pedaços e o colocará com os infiéis. E o servo, aquele servo conhecia a vontade do mestre.

O servo que sabia da vontade do seu senhor, mas não se preparou ou agiu de acordo, receberá uma surra severa. Mas aquele que não sabia e fez o que merecia a surra receberá uma surra leve. Isso não é um grau de punição? Eu entendo que é uma parábola, mas o ponto da parábola parece ser graus de punição.

Espancamento severo, espancamento leve. Mateus 11:22 e 24. Mateus 11:22.

Será mais suportável no dia do julgamento para Sodoma e Gomorra do que para vocês, Tiro e Sidom. Ele será mais suportável para a terra de Sodoma do que para vocês, Cafarnaum. Este é certamente um grau de punição.

1 Coríntios 3:12 a 15 é nossa passagem final. Neste contexto, aqueles que constroem parecem ser os anciãos, os líderes da igreja. Paulo usa duas imagens, uma de uma imagem de horticultura.

Ele planta, e outros constroem sobre sua igreja, seu fundamento. Sinto muito, as plantas, e outros cultivam uma imagem de construção. Ele estabelece o fundamento, e outros constroem sobre seu fundamento.

No contexto aqui, se alguém constrói, parece que são os anciãos da igreja, especialmente pela interpretação; a aplicação se refere a todo crente. Se alguém constrói sobre o fundamento com ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno e palha, cada um se tornará manifesto, e o dia o revelará. O dia em que o fizerem com DESV maiúsculo, falando do último dia.

Porque será revelado pelo fogo, e o fogo provará que tipo de trabalho cada um fez. Se o trabalho que alguém construiu sobre o fundamento sobreviver, ele receberá uma recompensa. Fidelidade parece ser o que está acontecendo.

A fidelidade é recompensada com uma recompensa. Se a obra de alguém for queimada, ele sofrerá perda de recompensa, embora ele mesmo seja salvo, mas somente como através do fogo.

Ambos são salvos. O ancião fiel ganhará uma recompensa. O outro perderá sua recompensa.

Então, parece-me. O propósito mais importante do julgamento final é que Deus seja glorificado no julgamento de cada pessoa. Isso não é cortar o cordão nervoso do evangelismo, testemunho do evangelho, planejamento da igreja e missões, no entanto, porque Deus ama os pecadores.

Ele ordena que o evangelho vá para o mundo inteiro. Ele dá a oferta gratuita do evangelho. E ainda assim, Deus não perderá.

Ele será glorificado no destino de cada ser humano. Em segundo lugar, o julgamento final não determina destinos, e os atribui. Em terceiro lugar, há graus claros de punição proporcionais à justiça de Deus.

Aparentemente, também há graus de punição. A recompensa pela fidelidade dos crentes. Circunstâncias do último julgamento.

Deus será o juiz. Em cerca de metade das passagens, é o pai. 1 Pedro 1:7, se vocês se dirigem como pai àquele que julga segundo a obra de cada um, conduzam-se com temor durante o tempo do seu exílio, sabendo que vocês foram redimidos por Cristo.

O pai é o juiz. Também, não vamos virar. Romanos 14.10. O filho também é o juiz na minha opinião.

Metade das passagens. Mateus 25, ovelhas e cabras. O rei Jesus atribui os destinos eternos.

Mateus 16:27. Pois o Filho do Homem virá com os seus anjos na glória de seu Pai. Então, ele retribuirá a cada um segundo o que fez. O Filho vai retribuir.

O filho é o juiz. Vimos o mesmo em João 5:28.29. À voz do filho do homem, aqueles que estão em seus túmulos sairão para uma ressurreição, seja de vida ou julgamento. Atos 10:42 é importante a esse respeito.

Onde Pedro diz, Deus nos ordenou, Pedro diz, pregar ao povo e testificar que ele é aquele que designou Deus para ser juiz dos vivos e dos mortos. Designou Deus para ser juiz dos vivos por Deus. A ele, todos os profetas dão testemunho.

E todo aquele que nele crê recebe o perdão dos pecados por meio do seu nome. Esse é o filho. Esse é o filho.

Da mesma forma, 17:31. Deus fixou um dia em que julgará o mundo com justiça por um homem que designou. E disto ele deu certeza a todos, ressuscitando-o dentre os mortos. O juiz é o pai.

O juiz é o filho. O juiz é alguma vez explicitamente o Espírito Santo? Não. E então eu diria, então se me fizessem uma pergunta como teólogo sistemático, quem é o juiz no último dia? Eu diria que a Escritura atribui cerca de metade das passagens ao Pai, metade ao Filho e nunca ao Espírito.

Mas, como o Deus único é inseparável das três pessoas, eu diria que a Santíssima Trindade é o juiz no último dia, especialmente o pai e o filho. Eu mencionaria especificamente que a escritura nunca atribui esse julgamento ao espírito, mantendo assim uma fundação bíblica, rigorosa e exegética em minha teologia. Mas então eu daria um passo e identificaria isso como sistematização, incluindo o Espírito Santo.

O mais próximo que temos é João 16. Ele convencerá o mundo do pecado, da retidão e do julgamento. Não é o último julgamento.

No entanto, mostra uma obra de convicção do espírito. Quem será julgado? Anjos e todos os seres humanos. Anjos.

Um verso desconcertante. 1 Coríntios 6:2 e 3. Os coríntios estão se levando ao tribunal, irmão contra irmão, e Paulo está chateado. Vocês não têm anciãos entre vocês que possam servir como juízes? Vocês estão indo diante de descrentes.

Qual é o seu problema? Você não sabe que julgaremos os anjos? 1 Coríntios 6:2 e 3. O que isso significa? Ensinando essas coisas por anos e pensando sobre isso, o melhor que posso fazer é dizer, não sei, mas talvez digamos amém ao julgamento de Deus. E então, vejam só, eu olho no meu comentário favorito de 1 Coríntios por Ciampa e Rosner, e é isso que eles dizem. Fiquei muito feliz.

Você não sabe que julgaremos os anjos? Nós julgaremos o mundo. 2 Pedro 2:4 tem Deus condenando os anjos maus. Ele não poupou os anjos quando eles pecaram, mas os lançou no inferno e os entregou a cadeias de trevas sombrias para serem mantidos até o julgamento.

Judas 6 é semelhante. Mateus 25:41, o Rei Jesus na ovelha e no bode diz, apartai-vos de mim, vós que sois amaldiçoados no fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. O diabo é um anjo caído também.

Ele e seus demônios, presumindo que demônios são os mesmos que anjos caídos, serão condenados ao inferno. Apocalipse 20:10 diz que o diabo que os enganou foi lançado no lago de fogo onde estão a besta e o falso profeta, e eles, no plural, serão atormentados dia e noite para todo o sempre. Os anjos serão julgados.

Todos os seres humanos serão julgados. Romanos 2:5 e 6, nós lemos isso várias vezes: hipócritas estão armazenando julgamento para si mesmos. Versículo 6, Deus retribuirá a cada um segundo suas obras.

Para aqueles que, pela paciência e fazendo o bem, buscam glória, honra e imortalidade, ele dará vida eterna. Isso não é salvação pelas obras; é julgamento pelas obras. Mas para aqueles que são egoístas e não obedecem à verdade, mas obedecem à injustiça, haverá ira e furor.

Então Deus inverte isso. A, B, e então B prima, A prima. Haverá tribulação e angústia para todo ser humano que faz o mal, o judeu primeiro, também o grego, mas glória, honra e paz para todo aquele que faz o bem, o judeu primeiro, e também o grego.

Pois Deus não mostra parcialidade. Eu reconhecerei outra interpretação, a de Doug Moos, que diz que isso é hipotético, e ainda assim Thomas Schreiner, CEB Cranfield, e a maioria dos comentaristas eventualmente dirão, não, está falando não sobre justificação, mas sobre santificação. E quando Deus salva alguém, não é meramente que ele dá a eles uma absolvição do que será verdade no último dia.

A justificação é crucial, mas ele lhes dá seu espírito, e produz boas obras, amor e assim por diante neles, demonstrando a realidade de sua justificação, pela santificação contínua. Em todo caso, todos os seres humanos serão julgados.

Romanos 3 e versículo 6, Paulo é acusado de pregar graça demais. Isso vai levar a uma licença. Paulo está tão bravo.

De modo algum Deus é injusto para trazer ira. É impensável para Paulo. De modo algum, pois como então Deus poderia julgar o mundo? Isso é um dado adquirido.

Isso é tanto uma pressuposição de seu pensamento; ele poderia dizer, é claro, que Deus vai julgar o mundo, e isso demonstra que ele punirá o pecado com justiça. Ele não é injusto em infligir ira. Porque todos nós sabemos que ele julgará o mundo.

É o mundo dos pecadores em Apocalipse 20:12 e 13, ao qual retornaremos, tem todos os seres humanos, grandes e pequenos, diante de Deus no grande trono branco. Quem é o juiz? Às vezes o pai, às vezes o filho. Formulação sistemática, eu diria a Trindade.

Quem é julgado? Anjos maus, seres humanos maus. Qual é a base do julgamento? Para usar uma abreviação como as escrituras geralmente fazem, seus feitos, suas obras, suas ações, revelando o que está no coração. À mão, pensamentos, palavras, ações.

1 Coríntios 4:5. Estou comprometido com a teologia exegética onde quer que ela leve. Se ela modifica meu isto ou aquilo, que assim seja. Se ela modifica outras coisas, está tudo bem para mim.

No final das contas, eu preferiria ser bíblico do que teológico. Quer dizer que você deixaria pontas soltas no seu sistema? Sim. Você deixaria antinomias, contradições aparentes e paradoxos.

Eu não concordaria com contradições reais, mas sim, eu preferiria ser bíblico do que teológico. Eu realmente quero fazer a Bíblia se encaixar no meu sistema? Não. E eu reconheço que a Bíblia não é um livro de teologia sistemática; é um livro de histórias, é a história de Deus, mas ele ensina muita teologia ao longo do caminho, e podemos juntar a maior parte dela.

Outra coisa é, como Calvino diz, quando Deus abre sua boca santa, ou seja, quando ele fala nas escrituras, nós acreditamos, nós recebemos, nós obedecemos, mesmo que gostemos ou não. Eu poderia dar algumas doutrinas que não são minhas favoritas. Pecado original, dupla predestinação e punição eterna são as três principais.

Eu acredito neles? Sim, corretamente entendido porque não tenho dúvidas de que as escrituras os ensinam. Em todo caso, em 1 Coríntios 4:5, Paulo diz, falando sobre seu ministério, não pronunciem julgamento antes do tempo, antes que o Senhor venha, o qual trará à luz as coisas agora ocultas nas trevas e manifestará os propósitos do coração. Então cada um receberá de Deus o seu louvor.

Os motivos e propósitos do coração serão revelados. Isso já aconteceu com você? Aconteceu comigo de novo recentemente. Tenho alguns pensamentos ruins sobre alguém. Estou tão feliz por não ter dito nada, e então descobri a situação.

Eu estava completamente errado. Eles não estavam sendo desonestos ou mentindo. Eu só tinha uma compreensão muito parcial da situação.

Era uma situação diferente. Deus não tem um entendimento parcial da situação. E o último dia revelará os motivos, NIV, os propósitos, ESV, do coração.

Devemos ficar acordados até tarde da noite nos preocupando com isso? Não. Jesus morreu por todos os nossos pecados. Devemos ser sinceros até onde entendemos nossos motivos.

Nós os entendemos perfeitamente? Não. É meu trabalho ruminar, entrar e tentar limpar tudo? Não, não. Isso é equivocado.

Não, vá em frente, você vive para o Senhor. Conforme as coisas vêm à tona, você as confessa. Eu conheci crentes que, por anos, tiveram coisas em suas vidas que não deveriam estar ali.

Eles nem sabiam, e algo acontece, e então eles veem, oh meu Deus, eu tenho nutrido amargura em meu coração por 20 anos em relação àquela pessoa. Estava lá. Eles nunca souberam.

Deus fez com que isso fosse conhecido por eles. Eles se arrependeram imediatamente. Você realmente acha que conhece todos os seus pecados? Mas, felizmente, Deus conhece, e Jesus morreu por eles.

Você ri, e você chora. Toda palavra descuidada será julgada. Mateus 12, 36.

Jesus é um pregador duro. Uau. A árvore é conhecida por seus frutos.

Uma árvore boa é conhecida por bons frutos. Uma árvore má é conhecida por maus frutos. Vocês são uma raça de víboras.

Cara, ele não tinha Norman Vincent Peale, é claro, de ser como falar gentilmente com todo mundo. Não, ele está sendo misericordioso, e ele detona os líderes religiosos que precisam disso. Estou surpreso com Atos capítulo 6, onde muitos, até mesmo entre os sacerdotes, acreditaram nele.

Eles teriam feito isso se ele tivesse pisado em ovos com todos eles? Não, não. Ele os detonou, e isso ficou na mente de alguns. Eles começaram a questionar, e isso criou dúvidas, e mais tarde, pela graça de Deus, eles acreditaram. Como você pode falar bem quando você é mau? Pois da abundância do coração, a boca fala.

A pessoa boa, do seu bom tesouro, tira o bem. A pessoa má, do seu mau tesouro, tira o mal. Então, eu digo a vocês, no dia do julgamento, que meio que dá o tempo, as pessoas darão conta de cada palavra descuidada que falarem, pois por suas palavras, vocês serão justificados, e por suas palavras, vocês serão condenados.

O julgamento é baseado no que fazemos. Não, é baseado na graça e na fé. O que fazemos flui da graça e da fé.

Se cremos, se não cremos, somos a árvore ruim produzindo as coisas ruins, as palavras ruins, os pensamentos ruins, as ações ruins, e somos justamente condenados. As pessoas não são condenadas por não crer em Jesus. Não me entenda mal.

A única saída é crer em Jesus, mas quão justo isso seria de Deus? Você nunca ouviu, então você está condenado. Não, eles estão condenados, e eles estão condenados se

nunca ouviram, até onde eu entendo, por seus pensamentos, palavras e ações pecaminosas. É por isso que não há apelação na passagem do julgamento.

Oh, Senhor, você não entende. Eu fiz mais bem . Não, eles estão apenas quietos.

Eles são apenas condenados. Mas, acima de tudo, repetidamente, o julgamento é baseado em ações. Vimos isso em Mateus 5:18 e 19.

Não vou me virar novamente. À voz do Filho do Homem, os túmulos se abrirão, e as pessoas sairão. Aqueles que fizeram o mal para uma ressurreição de julgamento.

Rapaz, isso faz muito sentido. Isso é bom. Isso é justo.

Aqueles que fizeram o bem para uma ressurreição da vida, isso é salvação pelas obras? Não, é um julgamento pelas obras. Adivinhe quem são aqueles que fizeram o bem? As pessoas que creem em Jesus são salvas pela graça gratuita de Deus. E como John Murray nos lembrou, ele concordou com minha interpretação de Romanos 2, a propósito.

Ele diz, olhe. Ele não diz olhe. Seu comentário de Romanos, John Murray, o antigo volume NICNT.

Salvação não é somente justificação. É também santificação vitalícia. Isso é tanto salvação de Deus quanto justificação.

Santificação é Deus nos absolvendo de uma vez por todas quando cremos em Jesus e temos a justiça de Cristo aplicada às nossas contas bancárias espirituais. A salvação é obra dele também. E isso pode aparecer no julgamento final.

A fé pode aparecer. Tiago 2, eu digo de novo. Você me mostra sua fé sem obras.

Isso é impossível. E eu lhe mostrarei minha fé pelas obras. Apocalipse 20.

Muito fascinante. Em algumas passagens, há passagens predestinatórias e de julgamento. Em algumas passagens de julgamento, há temas predestinatórios?

Mas há no grande. Gregory Beale está certo em seu comentário magistral sobre a Revelação. As revisões desse comentário por todos, incluindo liberais, dizem que esta é uma interpretação notável do apocalipse.

Mas a ênfase no julgamento do grande trono branco está em ações. Então eu vi tronos. Não é isso.

Então eu vi um grande trono branco. É isso. 20:11.

E Aquele que estava sentado nele, a terra e o céu fogem dele, como dissemos antes. Então vi os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono. E livros foram abertos.

São os livros de ações. Mas outro livro foi aberto, que é o Livro da Vida. E os mortos foram julgados pelo que estava escrito nos livros, de acordo com o que tinham feito.

Esses são os livros, de acordo com o que eles fizeram. Isso são feitos.

O mar entregou os mortos que estavam nele. Em outras palavras, a ressurreição é para todos, em todos os lugares, e não importa como eles morrem ou onde. A morte no Hades, a morte em um túmulo, entregou os mortos que estavam neles.

E eles foram julgados, cada um deles, adivinhe, de acordo com o que eles tinham feito. Se o nome de alguém não estava escrito no Livro da Vida, ele foi lançado no lago de fogo. Então, duas maneiras de falar sobre isso.

Em termos de responsabilidade humana, somos julgados de acordo com o trabalho. Ou revelando que fomos salvos pela graça através da fé em Jesus ou que não fomos. O que é esse livro da vida? Beal estava certo, Gregory Beale, Comentário sobre Apocalipse.

É o registro celestial do povo de Deus. É o censo da nova Jerusalém. É a lista dos eleitos.

É o predestinado em tensão. Em algumas outras passagens, temos indícios disso. Mateus 7, Nunca vos conheci, apartai-vos de mim, vós que praticais a maldade.

Implicação? Se ele os conhecesse salvadoramente, eles seriam salvos. Ele não os conhecia salvadoramente. Ele conhece todo mundo.

Ele sabe tudo sobre eles. Ele não está falando sobre sua onisciência. Ele não está negando isso.

Não, ele está falando sobre João 10. Eu conheço minhas ovelhas, e elas me conhecem. Ele está falando sobre um conhecimento da salvação.

Mas esse não é o sotaque. O sotaque é um julgamento baseado em ações. Imagem completa, pensamentos, palavras e ações.

Assim, para resumir a doutrina do último julgamento. Vai acontecer no fim dos tempos, depois que Jesus retornar, depois que as pessoas forem ressuscitadas, elas terão que ser ressuscitadas para comparecer diante do juiz, diante dos novos céus e

da nova terra. E, eu diria, antes do milênio, se os pré-milênios estiverem certos, e então antes dos novos céus e da nova terra.

Todos concordam com isso. Propósitos. Deus será glorificado no destino de cada ser humano .

O propósito secundário, e muito importante, não é determinar destinos, mas atribuí-los. Em terceiro lugar, haverá graus de punição. Parece que também haverá graus de recompensa, e isso não impugna a graça.

É um resultado da graça misturada com a fidelidade humana para a glória de Deus. Além disso, digamos que as cidades na parábola são literais. Certo? Meu amigo piedoso, David Calhoun, digamos que ele ganha dez cidades, e digamos que Peterson ganha uma.

Adivinhe? Tudo pertence a Jesus. Ele pertence a mim. Eu pertenço a ele.

Então, se Petersonville tem uma cidade, e Calhounville tem dez, eu posso ir para Calhounville quando eu quiser. Então, meu Deus, eu vou te dizer uma coisa, ser ressuscitado, glorificado, santificado, e estar na nova terra como parte de todo o acordo, isso é tudo que há no meu livro. O outro é a cereja do bolo, e se Deus quiser recompensar mais alguns de seus servos, louvado seja seu nome.

Isso é maravilhoso. Adorei. Circunstâncias do julgamento final.

Deus é o juiz. Explicitamente, na metade da passagem está o pai, na metade da passagem está o filho. Meu Deus, o filho é Deus, meus amigos.

Nenhum mero homem ou anjo toma o lugar de Deus no julgamento final. Quem é julgado? Anjos maus são julgados. Não somente isso, mas seres humanos maus são julgados.

Não comparecerão todos os seres humanos perante o julgamento? Sim. Neste contexto, queremos dizer julgados negativamente. Seremos declarados justos diante dos homens e anjos.

O evangelho que ouvimos agora é um veredito preciso, já, do veredito do último dia, o ainda não veredito da nossa justificação. Tecnicamente, justificação, como diz em Romanos 5:19, e a passagem de Mateus onde Jesus disse, por suas palavras você será salvo. Mateus 12:35, bem ali, 35, 36, 37.

Por suas palavras, você será justificado; por suas palavras, você estará contente. Justificação é mais técnica e propriamente, como qualquer outro aspecto da

salvação, ainda não. Oh, é realmente. Nós entendemos agora, realmente, realmente, mas entendemos em parte.

Você ainda não viu nada. Nós seremos justificados no último dia. Infalivelmente, todos aqueles que verdadeiramente foram justificados por Jesus nesta vida, no já, serão declarados justos diante de Deus e dos anjos naquele dia, como um aspecto ainda não da salvação.

Embora seja difícil para alguns coordenar isso, que é a função da teologia sistemática, com outros dados bíblicos, o julgamento será baseado não na fé, mas na fé manifestada. Você não pode julgar a fé e Deus apenas para julgar; julgue-nos fielmente. Fé, por assim dizer, mostrada, mostre-me sua fé por suas ações.

É exatamente isso que ele faz. E o fruto mau das árvores más leva à condenação. O fruto bom das boas, como me tornei uma árvore boa? Pela graça por meio da fé.

E, a propósito, essa santificação vitalícia, que é onde essas boas obras aparecem, é o trabalho, não é meu? Sim, é, nós trabalhamos. Não trabalhamos na justificação. Cooperamos com Deus na santificação.

Ah, então é tudo para nossa glória, certo? Não. Meu Deus. É para a glória da Trindade.

A Trindade produz esses bons frutos. Dê-me evidências. Ficarei feliz em fazê-lo.

É Deus, Filipenses 2, versículo redondo, é melhor parar de dizer versículo redondo. É Deus, o Pai, o Filho, o Espírito Santo, o Criador, que opera em nós o querer e o efetuar para o seu bom prazer. Filipenses 2:12 e 13 especificamente.

O Filho produz frutos. Não podemos fazer nada sem ele, João 15. As boas obras que aparecem no julgamento pelo qual somos absolvidos são os frutos que produzimos, que o Senhor produz em e através de nós com nossa cooperação, por estarmos unidos à videira que é Jesus.

Estou dizendo que as boas obras de santificação são obras do Pai e do Filho? Sim, e do Espírito, Gálatas 5. O fruto do Espírito é amor, alegria, paz e paciência. A Trindade produz essas coisas em nós. Então, não faz sentido que as façamos.

Ah, nós definitivamente os fazemos. Fomos salvos livremente pela graça de Deus. Nossa vontade vinculada foi libertada, e agora cooperamos com Deus, tudo para sua glória.

O Pai, o Filho e o Espírito trabalham em nós, e nós, como o sócio júnior no escritório de advocacia, como o jogador, Deus é o gerente, nós obedecemos. Nós confiamos em seu poder. Nós louvamos sua glória.

Nós andamos com ele, e isso também é por sua graça. Nós seguimos para o estado eterno, punição eterna. Inferno, no sentido de ainda não, há um inferno intermediário, como vimos.

Lucas 16, o homem rico vai para lá. 2 Pedro 1, 2 Pedro 2:9, mas esse não é realmente o inferno do qual estamos falando em geral. O inferno é o estado final.

Segue-se a segunda vinda. Ovelhas e cabras, Mateus 25:31. Filho do homem vem em sua glória, divide as nações.

Apartai-vos de mim, sois amaldiçoados no fogo eterno, Mateus 25:31. Segue-se a ressurreição. À voz do filho do homem, eles sairão de suas sepulturas, dos túmulos, alguns para uma ressurreição de julgamento.

O castigo eterno segue o último julgamento, Apocalipse 20:11-15. Eu vi o grande trono branco. Todos estão diante dele, e esses, alguns são lançados no lago de fogo.

Então, a punição eterna é o inferno como o estado final, não o intermediário. Em segundo lugar, o mestre do inferno. É difícil para mim acreditar que houve confusão sobre esse ponto, mas houve na história da igreja.

O mestre do inferno, como o mestre de tudo o mais, é o Senhor Deus Todo-Poderoso. Meu Deus. Não Satanás.

Satanás recebe a pior punição no inferno. Mateus 25:41. Apartai-vos de mim, e sereis amaldiçoados no fogo eterno.

Prepare-se para o diabo e seus anjos, Apocalipse 20:10. O diabo que os enganou foi lançado no lago de fogo, onde ele, o falso profeta e a besta, serão atormentados dia e noite para todo o sempre. O diabo não é o Senhor de nada.

Bem, ele é o Senhor do seu reino maligno. Como assim? Ele certamente não é o Senhor do céu ou do inferno. Deus é o mestre do céu, da terra e do inferno.

Se há algo mais que estou esquecendo, ele é o Senhor disso também. Ele é Deus. Lucas 12:5. Eu lhes digo, versículo 4, Lucas 12, não temam os que matam o corpo e depois disso não têm mais nada que fazer.

Mas eu vos avisarei a quem deveis temer. Temei aquele que, depois de matar, tem autoridade para lançar no inferno. É o diabo? Não, é Deus, é claro.

Um fato muito chocante para muitos é que Deus está presente no inferno. Isso não deveria nos surpreender. Deus está presente em todos os lugares.

Ah, vamos lá, de onde você tira esse negócio de Deus presente no inferno? Apocalipse 14, na verdade, é o cordeiro, a imagem mais prevalente de Cristo no apocalipse. Apocalipse é o cordeiro. Na verdade, toda vez, exceto uma, talvez haja uns 14 usos, não tenho a contagem exata.

Uma vez usado em um meta-símile, a besta que sai do mar tem chifres como um cordeiro. Em todas as outras vezes, é o filho de Deus. Claro, falando de seu sacrifício, de seu ser Salvador.

E Apocalipse 14 é poderoso. Apocalipse 14, idólatras no último dia, 14:10, beberão o vinho da ira de Deus, derramado com força total no cálice de sua ira. E ele será atormentado com fogo e enxofre na presença dos santos anjos e na presença do cordeiro.

E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre. Não há descanso dia ou noite. Os santos anjos estarão no inferno, não sofrendo, mas glorificando a Deus para sua glória.

E o santo, a santidade, a justiça, a ira. Jonathan Edwards está certo. Deus está presente em todo lugar.

Oh, ele não está presente em todos os lugares da mesma forma. Ele está presente no céu ou na nova terra em graça, companheirismo, amor, misericórdia, comunhão e glória. Ele está presente no inferno em glória.

Ele está presente no céu ou na nova terra em glória, santidade, justiça e ira. Deus está presente no inferno. Em nossa próxima palestra, descreveremos o inferno e então seguiremos em frente, aleluia, para descrever os novos céus e a nova terra.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre Doutrinas da Igreja e Últimas Coisas. Esta é a sessão 19, O Juízo Final, Propósitos, Circunstâncias, O Estado Eterno, Punição Eterna.